

## Reflexões sobre o II Fórum Brasileiro de Guitarra Elétrica no Ensino Superior

*Anderson de Sousa Mariano*  
*Universidade Federal da Paraíba*  
*andersonmarianopg@emo.ufpb.br*

*Marcos da Rosa Garcia*  
*Universidade Federal da Paraíba*  
*marcos-rosa@hotmail.com*

**Resumo:** O II Fórum Brasileiro de Guitarra Elétrica no Ensino Superior UFPB/IFPB/UFPE/IFPE propôs o debate de questões a respeito das ações de ensino, pesquisa e extensão no contexto do Ensino Superior no país através das atividades previstas no cronograma e também de outras diretivas desenvolvidas após o evento. Tais ações são entendidas como imprescindíveis para o desenvolvimento e troca de experiências e conteúdos a respeito deste objeto numa rede de pesquisadores/educadores atuantes em todo o território nacional, seja na licenciatura, no bacharelado, em cursos de pós-graduação e em demais áreas afins vinculadas ao instrumento Guitarra Elétrica. O evento contou com a participação de 10 professores de guitarra de diferentes Instituições de Ensino Superior brasileiras (doutores, mestres e especialistas) e se deu tanto na forma presencial quanto remota por vídeos e *webconferência*. O evento foi gratuito, sendo uma ação interinstitucional vinculada ao Projeto de Extensão “Guitarra Elétrica da UFPB para a comunidade” e ao “Grupo de Pesquisa em Performance, Ensino e Aprendizagem de Guitarra elétrica” (GPPEAGE-UFPB), sob coordenação do “Laboratório de Guitarra Elétrica e Música Universal” (LGEMU-UFPB). Ao final do evento, refletiu-se criticamente sobre as práticas na guitarra elétrica, em especial, em seu contexto acadêmico seja em atividades de ensino, extensão ou como objeto de pesquisa. Realizaram-se também a produção de material

didático para o ensino e performance no instrumento.

**Palavras-chave:** guitarra elétrica, fórum brasileiro, ensino superior.

A guitarra elétrica no Brasil tem sido objeto de pesquisa acadêmica de alguns autores (guitarristas) nos últimos 20 anos, o que revela sua inserção recente como tema de reflexão no âmbito universitário. Essa produção acaba sendo apresentada em eventos acadêmicos e artísticos diversos, mas que, por vezes, se distancia de estudantes e profissionais da guitarra como também do público que aprecia o instrumento. Salienta-se aqui que a produção artística atual de guitarristas nacionais, com vários álbuns lançados anualmente, representa extensa produção cultural e estilística da guitarra nacional.

Devemos reconhecer a função importante das instituições formais de ensino superior de guitarra elétrica e buscar compreender como vamos olhar e pensar a formação do guitarrista com a perspectiva que alimenta a ideia de formação do instrumentista em seus diversos ambientes de inserção.

Em relação aos trabalhos acadêmicos de dissertações e teses a respeito da guitarra elétrica publicados no Brasil, percebemos que uma boa parte do material é dedicada aos procedimentos técnicos, estudos analíticos de peças, obras e adaptação de repertório, mas que, de certa forma, formam um conjunto de material que auxiliam e podem contribuir efetivamente para se pensar no ensino da guitarra elétrica. Apesar de muitos materiais não discutirem especificamente processos de ensino e aprendizagem de guitarra, eles discutem procedimentos que podem auxiliar no campo analítico para os procedimentos de ensino e aprendizagem. A partir de um levantamento do material publicado que existe, de suas tendências, podemos chegar nas conclusões baseados num panorama de estudos já produzidos na área da guitarra elétrica.

No que se refere à pesquisa na área da Guitarra Elétrica, podemos observar que trabalhos vinculados à produção de músicos guitarristas e desenvolvidos nesta linha, tendem a estudar de forma mais específica a produção de artistas, ora em um panorama geral, ora em um panorama direcionado. Estes trabalhos trazem elementos importantes e uma boa contribuição para o ensino da guitarra elétrica, todavia, eles dão ênfase aos aspectos

singulares de construção de práticas interpretativas.

Todas as categorias de textos e de produção acadêmica que temos vão formando um arsenal de formas de organização sobre questões relativas à guitarra elétrica, e muitas destas vem se entrecruzar transversalmente nos temas que foram abordados no II Fórum Brasileiro de Guitarra Elétrica no ensino superior, além de apresentar um grande diagnóstico do que é produzido na área da guitarra elétrica atualmente. Podemos também afirmar que há, no Brasil, se estruturando e em processo crescente, um conjunto de materiais que a partir de uma seleção feita, podem ser utilizados para a construção de uma análise crítica consistente, por entendermos que dentro desta gama de trabalhos, alguns podem ser mais significativos e bem desenvolvidos teoricamente que outros.

Thiago Grando Módolo (MÓDOLO, 2015) cita uma passagem do trabalho publicado por Módolo e Figueiredo (2013), referindo-se que a pesquisa em guitarra elétrica é categorizada em quatro grupos, no período de sua publicação, exposto na próxima citação abaixo. Também consideramos que estes grupos abarcam as principais tendências da pesquisa em guitarra elétrica como podemos observar atualmente.

Em trabalho organizado por Módolo e Figueiredo (2013), os autores realizaram uma breve revisão da literatura a partir das palavras-chave: ensino e aprendizagem da guitarra, guitarra elétrica e guitarra. A análise dos trabalhos encontrados naquela revisão proporcionou a identificação de quatro categorias básicas que, de certa forma, agruparam os textos encontrados de acordo com os temas desenvolvidos e que focam na guitarra elétrica especificamente. A seguir os temas dos trabalhos categorizados: (1) Inserção da guitarra elétrica em instituições de ensino superior; (2) A identidade brasileira da guitarra elétrica e sua inserção no contexto da música popular brasileira; (3) Estudos voltados para a prática e improvisação de músicos; (4) Estudos relacionados ao ensino e à aprendizagem da guitarra elétrica em diferentes contextos (aulas particulares, escola alternativa, curso técnico, em universidade) (Módolo e Figueiredo (2013) apud MÓDOLO, 2015, p. 25-26).

Trabalhos como o de Gomes (2005), o próprio trabalho de Módolo (2015), as pesquisas de Garcia (2011), Dantas (2015), Zafani (2014) e Mariano (2018) estão voltados para os processos de ensino da guitarra elétrica, apesar dos diferentes direcionamentos

característicos de cada caso. Alguns trabalhos trazem reflexões a respeito do estilo de guitarristas que se caracterizam por empreender uma identidade brasileira à sua performance, tais como trabalhos existentes que se debruçaram sobre as obras e biografias de Heraldo do Monte, Pepeu Gomes, Toninho Horta, etc. (MANGUEIRA, 2006; NETO, 2006; NICODEMO, 2009; PRESTA, 2004; ROCHA, 2015; VISCONTI, 2005; VISCONTI, 2010). Outros trabalhos visam trazer uma sistematização para o estudo de determinados aspectos técnicos, tais como o estudo de acordes, improvisação modal, arranjos de *chord melody*, linguagem e fraseados com sotaque brasileiro, etc. (BATISTA, 2006; BITTENCOURT, 2006; MAIA, 2007; MEDEIROS FILHO, 2002; MONGIOVI, 2013; ROCHA, 2005; ROCHA, 2011).

Com o aumento da oferta de cursos superiores de graduação e pós-graduação em música que inserem a guitarra em instituições educacionais dentro do Brasil, é necessário que professores do instrumento troquem informações e compartilhem suas produções e experiências com certa periodicidade, seriedade e rigor científico. A demanda constante de novos alunos guitarristas ingressantes nos cursos superiores também permite o vislumbre de novos horizontes para a performance, ensino e aprendizagem, composição, pesquisa e extensão, e estudos sobre significados simbólicos do instrumento na cultura brasileira.

Antes mesmo do “I Fórum Brasileiro de Guitarra UnB”, que ocorreu em 2018 em Brasília, já se discutia a necessidade e a importância de se promover (e executar) um suporte para que os professores/pesquisadores/artistas que atuam com a guitarra elétrica no ensino superior pudessem trocar conhecimento, experiências e produtos, a fim de obter avanços nas suas áreas de atuação à partir da contribuição coletiva, do mapeamento de programas e práticas musicais/pedagógicas e da comunicação entre os pares. Demais áreas relacionadas à performance e estudos musicológicos já estão bastante à frente dessa demanda (somente na área do violão, por exemplo, instrumento próximo da guitarra elétrica, podemos apontar dezenas de fóruns e congressos bastantes sedimentados (tais como o “IX FIV - Festival Internacional de Violão (BH, 2017); o “XI Festival de Violão da UFRGS (2019)”; o “II FIVES - Festival Internacional do Violão do Espírito Santo (2019)” e o “CONAVIO - Congresso Nacional de Violão (online)” - apenas para citar alguns. O que é interessante notar é que no caso da guitarra elétrica, um instrumento geralmente vinculado à “modernidade” e “demandas tecnológicas atualizadas”, consideramos que ainda temos menor

quantidade de trabalhos que possibilitem uma formação de um pensamento crítico e artístico no instrumento.

Com o propósito unificador da “rede” de pessoas e instituições, e no sentido da manutenção da ação que ocorreu em Brasília no ano anterior, professores/músicos guitarristas/pesquisadores de quatro importantes IES<sup>1</sup> situadas no nordeste brasileiro [UFPB - João Pessoa (PB), UFPE - Recife (PE), IFPB - João Pessoa e IFPE - Recife e Belo Jardim (PE)] se reuniram para poder executar o “II Fórum Brasileiro de Guitarra Elétrica no Ensino Superior UFPB/IFPB/UFPE/IFPE”. Unindo forças (e mão de obra) estes profissionais propuseram a continuidade do projeto iniciado em 2018 com a proposta desafiadora de ampliar ainda a linha de ação, utilizando-se não somente de participações presenciais na cidade de João Pessoa-PB, dos professores/músicos convidados como também possibilitando a participação dos demais professores convidados com o auxílio da Internet via submissão de vídeos e da participação síncrona por vídeo conferências, resolvendo questões mais práticas de logísticas e subsídio tão dispendiosas em dias atuais. O evento do II fórum aconteceu nos dias 28 a 30 de outubro de 2019.

Com o término do evento de 2019, e aqui discutido, um grupo de professores do comitê de organização do mesmo se reuniram virtualmente para refletir sobre o acontecido e produziram esse documento ao passo que planejam e pretendem promover eventos futuros com a mesma temática. Esse texto tem como objetivo principal apresentar um resumo do que foi o evento “II Fórum Brasileiro de Guitarra Elétrica no Ensino Superior UFPB/IFPB/UFPE/IFPE - 2019” ao mesmo tempo que discute-se sobre o processo coletivo que foi executado na organização do evento e reflete sobre ações, processos e práticas guitarrísticas desenvolvidas no país.

## Descrição do evento

O evento teve duração de três dias, contando com as seguintes atividades: cerimônia de abertura, nove oficinas/comunicações de pesquisa, três mesa-redondas,

---

<sup>1</sup> IES.: Instituições de Ensino Superior.

debate acadêmico, ensaio aberto, performance instrumental de professores em recital e *jam session* (atividade artística livre/confraternização) de encerramento.

**As mesas-redondas** foram realizadas no período da manhã nos três dias do evento com os artistas/professores convidados. Nestas atividades foram abordados temas centrais para o ensino, pesquisa e extensão de guitarra elétrica em nível superior. Foram esses: educação, mercado de trabalho e repertório para o instrumento. Cada membro da mesa teve tempo para expor seu ponto de vista sobre o tema abordado no dia. A mesa contava também com um moderador que apresentava os membros e fazia a introdução ao tópico central. Após todas as falas, iniciavam-se as discussões entre os palestrantes e na sequência abria-se para perguntas do público presente, em sua maioria alunos das IES e músicos em geral. As mesas redondas foram definidas pelo comitê organizador e foram as seguintes: Mesa Redonda 1: “O que a gente toca? O singular e o plural no universo da guitarra elétrica; Mesa Redonda 2: “O que a gente ensina? Perspectivas de ensino e aprendizagem da guitarra elétrica no ensino superior”; Mesa Redonda 3: “Onde a gente trabalha? Contexto de atuação dos guitarristas graduados”.

Dando continuidade, cada um dos artistas/professores participantes também ministrou uma **oficina**<sup>2</sup> abordando questões de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao trabalho realizado em sua respectiva instituição na área da guitarra elétrica. As oficinas poderiam ter o formato de *workshop* ou *masterclass*, à escolha do ministrante. Essa ainda poderiam contar com a participação de músicos convidados e/ou que estejam presentes como participantes da atividade. Essas atividades tinham tempo de duração de uma hora e o temas e ministrantes foram os seguintes:

- Oficina 1) Estudando guitarra no exterior, ministrada pelo Prof.Dr. Marcos Rosa;
- Oficina 2) Diretrizes e perspectivas para o ensino superior de guitarra elétrica: conhecimentos, saberes e abordagens metodológicas, ministrada pelo Prof.Dr. Anderson Mariano;

---

<sup>2</sup> Mais informações sobre cada oficina em anexo. O evento ainda contou com a oficina online em vídeo do Prof.Dr. Almir Côrtes (UniRio) e está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DJxYXowVbBs>. Consulta realizada em 10/08/2020.

- Oficina 3) A guitarra elétrica para além da música de massa, ministrada pelo Prof.Ms. Cesar G. Berton;
- Oficina 4) O guitarrista e as mídias sociais, ministrada pelo Prof.Es. Rodolfo Lima;
- Oficina 5) A condução rítmica como conteúdo didático aplicado à guitarra elétrica, ministrada pelo Prof.Ms. Leonardo Meira;
- Oficina 6) O baque das cordas: uma recriação da linguagem do maracatu de baque virado adaptada para a guitarra elétrica, ministrada pelo Prof.Dr. Eduardo de L. Visconti;
- Oficina 7) Centro tonal ou Foco nos Acordes? Duas formas de pensar o improviso na guitarra, ministrada pelo Prof.Ms. Adriano C. Mendes;
- Oficina 8) Harmonização à guitarra com acordes incompletos: disposição e condução de vozes, ministrada pelo Prof.Dr. Hermilson G. Nascimento.

**O ensaio aberto** foi uma atividade realizada no primeiro dia do evento, após as oficinas, e teve caráter pedagógico-artístico. Durante essa proposta, alunos participantes puderam observar e fazer perguntas. É importante que estudantes entendam como um ensaio pode ser objetivo, focado em resolver problemas para o melhor resultado musical e performático. Os professores artistas, que ensaiavam em duos de guitarra, ofereciam *insights* sobre o instrumento, timbres, técnicas, dinâmica, fraseado e discutiam abertamente sobre as composições escolhidas e como executá-las. Os ensaios, com duração de uma hora, ocorreram simultaneamente em diferentes salas na UFPB e os alunos escolhiam com qual(is) professores gostariam de interagir.

Na noite seguinte aos ensaios abertos ocorreu o **concerto de professores** no “Auditório Gerardo Parente” do Departamento de Música da UFPB. Os resultados dos ensaios foram apresentados à medida que cada composição (em sua totalidades de caráter instrumental) dos professores era apresentada. Peças, em sua totalidade instrumentais, foram apresentadas em duetos e exploravam particularidades do instrumento e também improvisação. As influências estilísticas que constroem a história do instrumento e o repertório de cada professor ficava clara ao ponto que se ouvia uma pluralidade de gêneros e linguagens brasileiras e estrangeiras próprias do instrumento. O público pôde observar a dinâmica de performance dos músicos no palco, numa situação real de apresentação artística. Registros dessas apresentações podem ser encontrados online.

**A Reunião/Debate acadêmico** foi realizada no segundo dia do evento a tarde.

Contou com a participação do convidado Prof. Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz que tratou da importância e dos meios de fortalecer a área de ensino de instrumento guitarra elétrica, relacionando-o às práticas da música popular, no sentido de se construir políticas de fortalecimento e da compreensão do panorama da inserção do instrumento em cursos superiores de música. Buscou-se compreender os caminhos percorridos e os processos de formalização da área da música popular e da guitarra dentro das IES.

Ainda, como encerramento do evento e de forma mais descontraída, ocorreu uma *jam session* de encerramento na última noite, com o apoio da Usina Cultural Energisa, que cedeu o local Café da Usina - uma aconchegante casa de show com estrutura de som, luz e palco em João Pessoa/PB. Todos os participantes (professores e alunos) puderam trocar experiências e tocar juntos repertório de sua escolha e definido na hora, sem ensaio, como ocorre frequentemente entre colegas guitarristas. Nessa atividade o evento ainda pode contar com uma banda de apoio formada por músicos profissionais e atuantes na cidade.

Nessa prática de tocar e improvisar se aprende e ensina importantes lições musicais. Tradicionalmente, as *jam sessions* são citadas por guitarristas de vários estilos por serem importantes para seu desenvolvimento musical/instrumental, mas também para o estreitamento de laços entre pessoas, o que pode acarretar em escolhas e parcerias profissionais.

As comunicações foram pensadas estrategicamente para colocar em discussão os três principais prismas de atuação do músico guitarrista nos dias atuais: 1) debruçar-se sobre as questões pertinentes à heterogeneidade (ou não) do repertório executado pelos diversos docentes palestrantes - eixo temático: repertório na guitarra); 2) no mesmo sentido, planeja-se a exposição individual e o compartilhamento coletivo dos métodos e metodologias utilizadas pelos docentes palestrantes, suas propostas e desafios - eixo temático: ensino na guitarra); finalmente, 3) almeja-se discutir a respeito do mercado de trabalho do músico guitarrista brasileiro nas mais diversas áreas de atuação (docência, pesquisa, performance, etc) - eixo temático: mercado de trabalho.

Podemos identificar entre os principais objetivos do fórum: 1) fomentar ações



conjuntas; 2) fortalecer a rede de construção de saberes da área; 3) mapear e discutir sobre os fazeres no atual panorama nacional; 4) expandir a rede de profissionais ligados à guitarra elétrica nacional. 5) estimular o compartilhamento de produtos acadêmicos e não acadêmicos sobre guitarra elétrica e trocas de experiências sobre os processos elaborativos e de consumo dos mesmos corroborando com a perspectiva de troca de saberes seja na próprio programa previsto ou para além dele.

### **Considerações e encaminhamentos futuros**

O "II Fórum Brasileiro de Guitarra Elétrica no Ensino Superior UFPB/IFPB/UFPE/IFPE (2019)" teve como objetivo dar continuidade às atividades iniciadas no I Fórum de Guitarra UnB, que aconteceu em 2018 na cidade de Brasília, e com isso debater práticas da performance, do ensino e aprendizagem, pesquisa e extensão em IES relacionadas guitarra elétrica. Com isso em pauta debruçar-se a respeito de questões mais pontuais através das demandas nacionais, regionais e locais a partir do intercâmbio de informações e experiências realizadas em diversas instituições de diferentes regiões do país.

Também é intuito prover/compartilhar/projetar, a partir do evento, produtos acadêmicos de relevância para o estudo das diversas formas de conhecimento a respeito do ensino e da pesquisa em guitarra elétrica em âmbito nacional e internacional, tomando como base o desenvolvimento e a discussão a respeito de temas pertinentes à área, bem como da atualização de uma literatura atual e coerente com as demandas expostas durante o evento em oficinas, mesa-redondas, painéis e concerto. Eventos como esse proporcionam à comunidade interna e externa das IES uma visão mais ampla a respeito da construção de conhecimento relacionado ao instrumento que por vezes ainda é relacionado apenas a uma arte transgressora e símbolo de rebeldia social. Em cerca de 30 anos, dentro e fora da IES (públicas e privadas), a produção acadêmica e cultural relacionada a guitarra elétrica no país modificou-se, fortaleceu-se e propagou-se.

Dentre práticas e ações podemos citar desde as atividades iniciais de elaboração e prospecção de participantes (docentes, discentes e demais interessados), as

próprias atividades contidas na programação, as atividades “extra-oficiais” de compartilhamento de ideias que aconteceram como transversal ao evento, e as atividades entendidas como “pós-evento” que são semeadas no fórum com intuito de já direcionar e apoiar o próximo encontro.

A partir das ações prévias ao evento já se pôde identificar uma aproximação entre os pares (docentes e discentes) feitas através da divulgação dos “vídeos de chamada” de convite ao evento que foram submetidas às redes sociais dos principais envolvidos. Prevê-se que esta aproximação digital gera uma maior conexão entre público externo e produtores internos das IES envolvidas tanto em nível nacional como regional.

Os professores que participaram do evento traçaram metas para o pós evento, entre estas, manter um calendário de reuniões on-line para debater os rumos da área e se organizarem para a produção de artigos científicos a respeito do evento. A maioria das atividades foi registrada em áudio, que servirá de base para a transcrição das mesas redondas, debate acadêmico e masterclasses que aconteceram. Estas transcrições poderão servir para a produção de outros documentos de registro e artigos científicos. Apesar de estarem oficialmente matriculados 86 participantes no evento, a projeção foi muito superior, devido a transmissão on-line de todas as atividades do evento, que contava com um público de cerca de 300 pessoas por dia acessando os eventos pela internet.

Acredita-se que essa proposta, além de facilitar o acesso a todos interessados (professores, artistas, pesquisadores, discentes etc), indissociavelmente fomenta o aumento da rede de conexões, fortalecendo-a. Torna-se também possível pensar o ensino e a pesquisa dentro de uma perspectiva mais ampla tanto em âmbito universal/nacional quanto, como consequência a isto, pensar as demandas regionais e locais com mais esmero.

Ainda, acreditamos que não somente o encontro seja necessário, mas a prática do fazer artístico enquanto reflexão crítica nos torna mais coesos e coerentes. Tal prática se dá na forma direta da *performance* e também na construção de significados elaborados com o auxílio das ferramentas acadêmicas. Assim, além de empunhar uma guitarra elétrica e se fazer ouvir (seja em alto e/ou bom som), aqui se quer problematizar, prover frutos, e dar o suporte para que se produza “textos (imagens, sons, etc)” que possam

ser compartilhados e utilizados de forma produtiva dentro do processo de ensino aprendizagem da guitarra elétrica em âmbito nacional e universal.

Concluindo, entende-se que após o término de eventos como esse, as práticas ali explicitadas trazem novas diretrizes e novas produções (acadêmicas e não acadêmicas) como resultado da troca de saberes acionadas. Dentre estas propostas e recomendações práticas para o futuro estão: 1) confecção de um *songbook* (compêndio de partituras originais) digital com composições dos docentes participantes; 2) produção de materiais de registro tátil audiovisual (vídeo, foto e áudio) no sentido de iniciarmos o processo de construção de narrativas históricas sobre a guitarra elétrica dentro do ambiente acadêmico; 3) organização e promoção de eventos que deem continuidade ao aqui apresentado e discutido; 4) criação de um canal no YouTube para divulgação dos materiais relacionados ao tema; 5) envolvimento de mais profissionais da guitarra elétrica e de outras IES.

## Referências

BATISTA, Adriano de Carvalho. *Tétrades: um estudo de harmonia aplicado à guitarra elétrica*. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Marcos Siqueira Cavalcante. Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2006.

BITTENCOURT, Alexis da Silveira. *A guitarra trio inspirada em Johnny Alf e João Donato*. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Orientador: Marcos Siqueira Cavalcante. Instituto de Artes. Campinas, SP, 2006.

DANTAS, Leonardo Meira. *O ensino da guitarra elétrica nos cursos de música da Universidade Federal da Paraíba: reflexões a partir de demandas discentes*. Dissertação (Mestrado em Música) – 2015. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB. 2015.

GARCIA, M.R.: *Ensino e aprendizagem de guitarra em espaços músico-educacionais diversos de João Pessoa*. Dissertação (Mestrado em Música) – 2011. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB. 2011.

GOMES, Rogério Borda. *Por uma proposta curricular de curso superior em guitarra elétrica*, 2005. Orientador: José Nunes Fernandes. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005.

MAIA, Marcos da S. *Técnica Híbrida Aplicada ao Violão*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil, 2008.

MANGUEIRA, Bruno Rosas. *Concepções estilísticas de Hélio Delmiro: violão e guitarra na música instrumental brasileira*. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Orientador: Marcos Siqueira Cavalcante. Campinas, SP, 2006.

MARIANO, Anderson de Sousa. *Diretrizes e perspectivas para o ensino superior de guitarra elétrica no Brasil*. Tese (Doutorado em música) - 2018. Universidade Federal da

Paraíba, João Pessoa/PB. 2018.

MARIANO, Anderson de Sousa. *A guitarra elétrica em Gruppen Für Drei Orchester de Kalrheinz Stockhausen*. Dissertação (Mestrado em música) - 2011. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB. 2011.

MEDEIROS FILHO, João Barreto de. *Guitarra elétrica: um método para o estudo do aspecto criativo de melodias aplicadas às escalas modais de improvisação jazzística*. Dissertação de mestrado, Campinas (UNICAMP), Instituto de Artes, SP, 2002.

NETO, Afonso Celso de Miranda. *A guitarra cigana de Pepeu Gomes: um estudo estilístico*. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

MÓDOLO, Thiago Grando. *A Formação Musical e Pedagógica em Quatro Cursos Superiores de Guitarra Elétrica no Brasil*, 2015. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Música, Florianópolis, 2015.

MONGIOVI, Angelo Guimarães. *Chord melody: investigação e arranjos para guitarra*. Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro, Departamento de comunicação e arte, 2013.

NICODEMO, Thais Lima. *Terra dos Pássaros: uma abordagem sobre as composições de Toninho Horta*. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, instituto de artes. Campinas, SP, 2009.

PRESTA, José Fernando. *A improvisação guitarrística de Olmir Stocker “Alemão*. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, instituto de artes, orientador: Rafael dos Santos. Campinas, SP, 2004.

ROCHA, Marcel Eduardo Leal. *Elaboração de arranjo para guitarra solo*. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Marcos Siqueira Cavalcante. Instituto de Artes, 2005.

ROCHA, Marcel Eduardo Leal. *A tecnologia como meio expressivo do guitarrista atuante no mercado musical pop*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Orientador: Prof. Dr. José Eduardo Ribeiro de Paiva. Campinas - SP, 2011.

ROCHA, Igor Brasil. *Improvisação no baião a partir de Heraldo do Monte*. Dissertação, Programa de Pós-Graduação em Música, Área de Concentração - Música: Teoria, Criação e Prática, Instituto de Artes, UNICAMP, Campinas, 2015.

VISCONTI, Eduardo de Lima. *A Guitarra Brasileira de Heraldo do Monte*. Dissertação (mestrado) - Orientador: Antonio Rafael Carvalho dos Santos. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2005.

VISCONTI, Eduardo de Lima. *A guitarra elétrica na música popular brasileira: os estilos dos músicos José Menezes e Olmir Stocker*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Orientador: Prof. Dr. José Roberto Zan, Campinas, SP, 2010.

ZAFANI, José Tadeu Dutra Zafani. *Ensino de guitarra e violão: uma construção social e pessoal*. Dissertação (mestrado), Orientador: Jorge Luiz Schroeder, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP, 2014.

UFPB. II Fórum Brasileiro de Guitarra Elétrica no Ensino Superior UFPB/IFPB/UFPE/IFPE, 2019. Disponível em

<<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/link/public/extensao/visualizacaoAcaoExtensao/4647>>

Acessado em 18 de Julho, 2020.

UNB. I Fórum Brasileiro de Guitarra Elétrica no Ensino Superior UnB, 2018.  
Disponível em <<https://facebook.com/events/s/i-forum-brasileiro-de-guitarra/461868817667154/?ti=cl>> Acessado em 19 de Julho, 2020.